

Imposto de importação pode ser reduzido

Josemar Gonçalves – 20/11/98

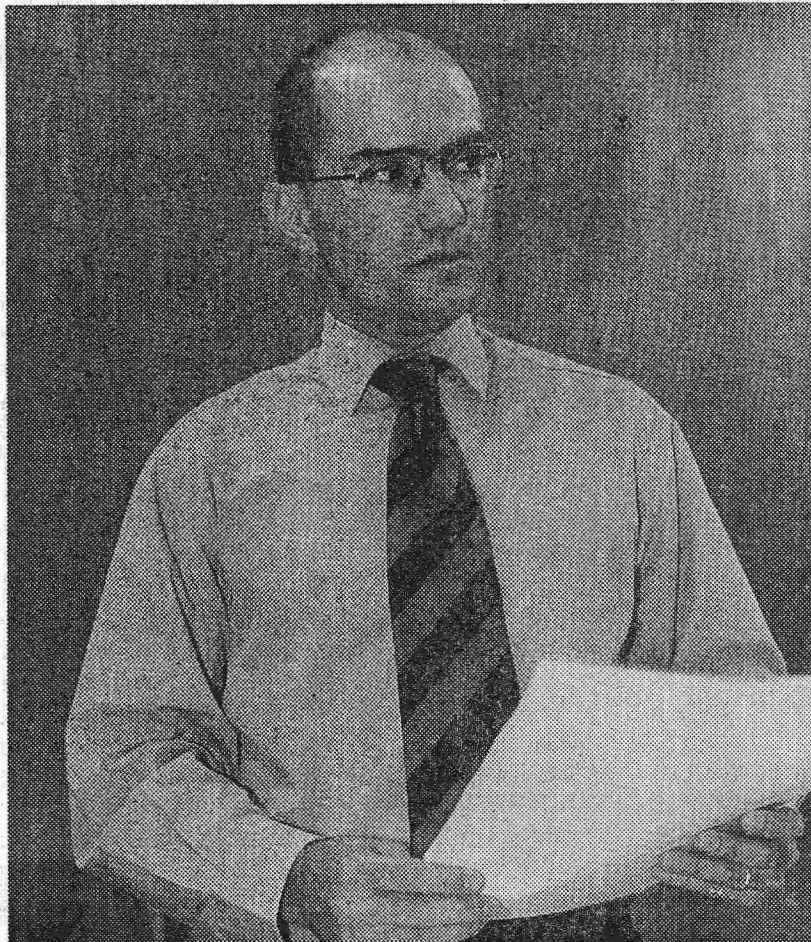
CRISTIANA NEPOMUCENO

Agência JB

BRASÍLIA – O governo estuda a redução da alíquota do Imposto de Importação para impedir que a desvalorização do real acabe gerando aumento de preços e inflação. O objetivo é evitar que fabricantes que utilizam insumos importados reajustem os seus produtos. “A alíquota do Imposto de Importação pode ser reduzida nos setores onde tarifas mais onerosas podem ter reflexos no aumento de preços”, disse Bolívar Moura Rocha, secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Moura Rocha disse que os Ministérios do Desenvolvimento e da Fazenda vão divulgar hoje o mapeamento dos setores nos quais pode haver aumento de preços. “Queremos evitar qualquer risco de indexação”, afirmou.

Moura Rocha disse que “de antemão” nenhum produto está excluído de redução da alíquota. O secretário-executivo argumentou que a queda do imposto não deverá ser aplicada como um instrumento punitivo. “Não é punitivo, o Imposto de Importação é um instrumento regulador do comércio exterior do país”, explicou.



Bolívar Moura Rocha: “Queremos evitar qualquer risco de indexação”

Na segunda-feira, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que poderia reduzir a alíquota do Imposto de Importação como forma de punir as indústrias brasileiras que reajustassem seus preços. “É só começar a brincar com o preço que eu baixo as tarifas de importação”, afirmou Fernando Henrique.

O secretário-executivo informou ainda que o governo também estuda reverter a lista de exceção à TEC (Tarifa Externa Comum). Os produtos incluídos nessa lista pagam menos Imposto de Importação. Moura Rocha informou ainda que o ministério ainda não fez um levantamento do impacto da desvalorização na balança comercial brasileira.

■ O custo de vida subiu 0,89% em janeiro, segundo o Índice Geral de Preços 10 (IGP-10), da Fundação Getúlio Vargas. Primeiro índice de preços a divulgar resultados em 1999, o IGP-10 ficará defasado, pois, por ser calculado entre 11 de dezembro e 10 de janeiro, não reflete nenhum impacto das mudanças no câmbio e nos juros do Brasil. O IGP-10 de dezembro registrou deflação de 0,07%.